

# FMI exige meta de inflação

O chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, deverá encontrar-se esta semana com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para discutir as divergências sobre a meta de inflação. O Fundo, como é de praxe, exige que todos os países com quem negocia fixem metas de inflação, juntamente com as metas de déficit público. A ministra já afirmou que não pretende fixar metas de inflação, que dependem de fatores que não estão sob controle oficial. A partir desse encontro, a linguagem das duas partes deverá estar unificada, e a missão traçará as linhas básicas de negociação, da qual o Barsil pretende sair com um empréstimo de US\$ 2 bilhões.

O Brasil pretende trocar a meta de inflação por parâmetros rígidos da política monetária e fiscal. Ontem a missão esteve reunida com o diretor de Política Monetária do Banco Central, Luis Eduardo de Assis, que aproveitou para mostrar o controle rígido que o governo está mantendo sobre a oferta de crédito no País. Segundo Assis, a cada dia, o Banco Central está sendo obrigado a comprar títulos federais em poder do mercado no

valor de Cr\$ 1 trilhão, só para injetar dinheiro na economia.

## Cruzados

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Luis Eduardo de Assis, explicou ontem ao chefe da missão do FMI, Thomas Reichmann, o método usado para calcular a Taxa Referencial (TR), os acordos para renegociar as dívidas dos estados com a União, a operacionalização do Fundão e qual o impacto da liberação dos cruzados novos, retidos com o Plano Collor I, na economia, os principais assuntos de interesse da missão.

No encontro que durou duas horas, Assis tranqüilizou a missão do Fundo com relação aos cruzados retidos, afirmando que a situação está sob controle com a liberação programada pelo governo, a partir de setembro. Observou que só poderia ocorrer descontrole se os Cr\$ 7 trilhões que se encontram bloqueados fossem liberados agora, em uma única vez. "Esse volume representa 50% do total de dinheiro em circulação na economia, incluindo os depósitos bancários". Quanto ao Fundão, Assis disse, que a rentabilidade é boa e não há risco ou inadimplência.